

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 1

Título: "UMA SIMPLES FLÔR NOS TEUS CABELOS CLAROS"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): PIRES, JOSÉ CARDOSO

Adaptador: MARQUES, A. BELO

Realizador: GUSMÃO, FERNANDO E MANUEL TOIYÁS

Locutor: ?

Data de produção: 26/8/1974

Data de Emissão: 28/8/1974

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
NORBERTO BARROCA	NARRADOR
RUI DE CARVALHO	RUI
ELISA LISBOA	LISA
FILIPPE LA FÉRIA	PAULO
MANUELA MACHADO	MARIA

Estado de conservação: Bom ☐ Razoável ☐ Mau ☒

Tipo de Suporte:

Original ☐ Cópia ☒

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

[Handwritten signature]

(V.S.F.F.)

⇒

Notas:

- DIR. ARTÍSTICA - FERNANDO GUSMÃO

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

PROJ. Nº 1210

DATA DE ENTREGA 26 AGO.

DATA DE ENTREGA

PROJ. Nº

DATA DE 219/74

18-30 HORAS

VISTO

AGENDA 28/8/74

10h.

"UMA SEMENTE FLOR NOS TEUS CADELOS CLAROS"

LE CARRON

de José Cardoso Pires

Adaptação de: Álvaro Delo Marques

Realização de Manuel Tomás

INTERPRETES

NARRADOR

Roberto Barrica

QUIM

Rui de Carvalho

LISA

Olivia Lisboa

PAULO

Filipe da Faria

MARIA

Mariana Machado

OBS. - As falas do narrador deverão ter reverberação e um tom íntimo.

As "conas de cama" entre Quim e Lisa não deverão ter demasiada
agressividade nem pressão.

Maria tem de possuir uma voz muito terna e comunicativa.

1. AMÉLIE - Mar batido. Pouco vento. Gaivotas (Pouco).
Pelo menos 15". Ricos feminino e masculino.
2. LISA - Marcaste o despertador?
3. QUIN - An?
4. LISA - Marcaste o despertador? Quin. Não ouves? Quin?
5. QUIN - Está bom.
6. NARRADOR - E tudo à volta era a névoa cinzenta desdobrando-se
pela praia deserta e a primeira estrela do anoitecer
no céu verde-escuro, a grande marca do vento ...
7. LISA - Está bem nada! Dá-me só um bequinho de atenção.
Pusiste o despertador?
8. QUIN - Pus. Pus. Caranda! Quantas vezes é preciso repetir-te
as coisas? Pus! Estás satisfeita?
9. MARIA
Com 1 - Não bom Paulo! Mais um mergulho, anda. Oh, só queria
que experimentásses, Paulo. A água está estupenda.
10. PAULO
Com 1 - Não... agora já começa a arrefecer. Vámos.
11. NARRADOR - Estavam então de mãos dadas. Paulo porria nãcarante,
apertou-lhe um pouco os dedos e logo se lançaram os
dois, para fora, saltando poças de água, alforrecas
e tudo o mais, até caírem de cansaço.
12. LISA - Quin. i.
13. QUIN - Outra vez?
14. LISA - Desonipa mas não sou capaz de adormecer. Não consigo...
Enquanto não estiver descansada é ocioso.

15. QUIL

- (Calmo) - Mas eu regulei-o. (Com irritação) É preciso ser tolo assim!

16. LISA

- Deixa-me ver, querido. Dá-me que não torno a incomodar-te.

17. QUIL

- Ora... vai tu buscá-lo, se quiseres.

18. LISA

- Eu?! Apre que é ser egoísta. És de fôrça! Com ele aí à mão e obrigas-me a levantar. (1 tempo). Mas está bem. Parva não eu em me ralar tanto. Havia de dar com outra que verias.

19. NARRADOR

- Correram pela praia, saltando poças de água, alforreças e tudo o mais...

20. MARIA

com 1

- ... (murmurando) Tão bom...

21. LISA

- Como se alguém te aturava isto! A uma hora destas, de luz acesa e uma pessoa sem poder pregar olho. Ah, mas amanhã não me venhas com pressas. É assim mesmo, filho. E fazes o favor não te tornes a dizer nem uma palavra acerca do Miranda. Não me tornes porque já não posso com isso. Estou farta, fartíssima!

22. MARIA

com 1

- Tão bom, Paulo. Não está bom?

23. PAULO

com 1

- Ótimo... está um tempo espantoso.

24. MARIA

com 1

- ... tão bom... tão bom...

24. PAULO

Com 1

- ... mas temos de ir ... a janela ainda está iluminada...

o homem deve estar à nossa espera. Ainda não tem

apetite?

25. MARIA

Com 1

26. PAULO

Idem

- E tu, tens?

- Uma fome...

27. MARIA

Idem

- Então também eu tenho, Paulo. (2 Tempos ou mais).

Tenho, pois. Hoje sinto tudo o que tu sentes, Paulo.

28. LISA

- Se isto tem algum jeito, meu Deus! Uma vida assim.

Isso! Vira-se agora ao costas. Está à tua vontade,

filho. Eu acabo já com isto. Descansa que nunca mais me

hás-de ouvir falar nestas coisas. Acabou-se! De hoje

em diante podes fazer o que muito bem entenderes que

eu desinteressar-me por completo.

29. QUEM

- Também não.

30. LISA

- Ainda bem. A mim também não me interessa, vós tui De

hoje em diante ficas à tua vontade. Podes faltar, sair

tardo ou cedo, que tanto ao me dá. É lá contigo e com

o Miranda. As férias é que eu não posso este ano. Dê

por onde der. Dê-por-onde-der.

31. QUEM

- Dás ou não licença que leia?

32. LISA

- À vontade, filho. À vontade. Lá p'rás livros sempre tu

arranjas um bocadinho. Quanto a conversares uma vez por

outra com a tua mulher, isso sim! mas também não te leve

a mal. Sim. Não te leve a mal por isso. Enquanto tiveres a escrava pra te tirar da cara todas as manhãs, acho que tens toda a razão. (1 Tempo). Vês, quin? Vês como eu te compreendo?

35. CUM

= Sei lá.

34. LINA

- Compreendo, pois. Até demais. As menas não sou como tu, não a vida armada em martir. Nem as amigas ou no queixo, já podes ver. Mesmo até tinha vergonha. O que elas não pensariam de uma coisa assim. Práqui notida, nemore só... nem acreditava... inda era capaz de passar por mentira. Claro que quem estava pra ti as minhas amigas são por força parvalhões. É verdade, já me esquecia disso.

35. NOTAS

- A partir do sublinhado começa um fade out lento, do modo a ser total no final da fala. A partir da oração "É verdade, etc.", entra em fade in a fala 36.

36. NARRAD-IR

- Partiram às gargalhadas. À medida que se afastavam do mar, a areia sempre mais seca e fofa retardava-lhes o passo e, é curioso, sentiam nitidamente a noite a abater-se sobre eles. Sentiam-na vir, muito rápida, e entretanto distinguem cada vez melhor as piteiras encravadas nas dunas, a princípio pequenas como galhos secos e logo depois maiores das que lhes tinham parecido à chegada. E ainda as rachas esfarrapadas

dos chuveiros rastejando pelas ribas aromáticas, em o
restaurante amplo, as traves de madeira ruidas pela
maré da o, do forno, as cadeiras de vime que o vento
tomara, soterradas na areia.

37. GUE

- An?

38. LISA

- Nada, nada. Estava só a falar das tais minhas amigas.

Não te interessas, sei muito bem. (IMITANDO) São umas

tipas non monta por onde lhe pegar, não é assim? Mas

nessas tipas o tudo levam uma vida que eu não levo. Isso

é que me curta, nada mais. Vê lá se a Hanka apareceu

algum lado com o marido? Hanka! É é uma tipa. Uma

tipa como tu dizes.

39. GUE

- Quero lá saber!

40. LISA

- Isso sei eu que não queres. Quando as verdades te

arrumam dizes deusas. Mas eu conto-te uma piada! Uma

dosta: ninguém.

41. NOTAS

- A partir da fala 40 entra em fade out. A fala 42 entra
em fade in a partir da de "Mas eu, etc."

42. NARRADOR

- Jantaram à luz da vela porque tinha havido avaria
na central elétrica e o dono da casa estava cansado,
palavra de honra, de telefonar para a vila e de lá
prometiam, prometiam, o nada. Por isso tiveram que
ter paciência, não foram tão bem servidos como ele
desejaria, nem se monos ouvir o rádio que naquele
sitio dava melhor som do que em Lisboa.

43. MARIA

Com 1

- Mesmo assim é bom. (Suavemente) Está-se aqui bem.

(2 TEMPOS OU 3). Parece que tudo isto cheira. Não sei explicar. Sabes, é como se tudo isto tivesse um cheiro.

Um cheiro especial.

44. NARRADOR

- Tinha os olhos postos na rapariga, do outro lado da mesa. Aparecia-lhe muito serena no esplendor fraco da vela, com as pernas esticadas contra as dole.

45. QUIM

- Queta. (ESPANHA UM TEMPO) Que queres?

46. LISA

- Não quero nada, filho. É a janela que está a bater. Deixa, eu vou lá. Não quero que te incomodes.

47. QUIM

- Caramba!

48. LISA

- Deixa-te estar onde estás, homem. Lá à tua vontade, farta-te. Fazes nervos, Apre!

49. QUIM

- Tu é que fazes nervos.

50. LISA

- E lá vais tu! Não te chega o livro? Lê-lê praí mas não embirres.

51. NARRADOR

- Toda a manhã ela sorria e contanto tinha um rosto quieto e vivo como uma rosa de Sal, uma rosa de Natal ou qualquer outra flor de poetas. Talvez Desnos, Maillou ou Van Gogh ou Eluard. Ou talvez até nenhum destes e muito menos Bido, Debussy, Pessoa, porque um momento assim é a véspera do estado de graça, quando as palavras perdem.

52. LISA

- (em sobreposição) Querido.

53. NARRADOR - O sentido e a força real, os gestos.

54. LISA - Oh querido querido.

55. NARRADOR - Trazem uma nova linguagem, a glória, a inteligência física...

56. LISA - Querido... gosto muito dele.

57. ZUIH - Sim!

58. LISA - Então não achas que não ficava bem? Assim, com esta parte do cabelo puxada pra cima?

59. ZUIH - Sim, talvez. (1 TERÇO) Fechaste a janela?

60. LISA - Não dá visto fechar? Ficava assim, sim. Vês, a Maria usava-o ainda mais pra cima mas o cabelo dela não se presta. Em todo o caso sempre gostava de ver como é que o Martin penteava o cabelo.

61. NARRADOR - Toda ela corria... algures, onde a sua mão alcançava, o homem descolhava as garrafas. Não é visto dali, mas sentia-se-lhe a voz a boiar nos fundos da loja.

62. PAULO
sem 1 - Maria (grande pausa). Maria ... desculpa ter-te tanzido prágui. Se quizeses, quero dizer, se não quizeses vem-nos embora. (2 TERÇOS). Trouxe-te porque há muito te queria dizer uma coisa. Há muito que te queria dizer. Não sei desde quando, Maria. Há muito... (grande pausa). Talvez... talvez te queiras ir embora quando te disser.

63. MARIA
sem 2 - Não digas.

63. PAULO

Com 1

- Tem do ser, Maria,

64. MARIA

IDET

- Não... (2 TEMPOS). Não é preciso. (1TEMPO). Não é

preciso, Paulo. Também eu tenho pensado nisso muitas vezes. E talvez, sei lá, talvez eu mesma te discusso.

65. LISA

- Oh, Quim! Inda não?!

66. QUIM

- Pronto! Estava só a acabar de ler uma história.

67. LISA

- Que maçada! Quase duas horas e tu nisso!

68. QUIM

- Pronto, acabou-se.

69. LISA

- Já acabou a história?

70. QUIM

- Já acabei.

71. LISA

- (Com ternura) Então vai descansar o contar à sua mulherzinha, não vai?

72. QUIM

- (1 TEMPO) Não tem que contar... é um rapaz que está na praia com uma rapariga.

73. LISA

- Então na praia e depois?!

74. QUIM

- Bom... vão tomar banho. À noite, quando o Sol vai mesmo a desaparecer...

75. LISA

- À noite?! Tu estás louco?...

76. QUIM

- Sim, à noite.

77. LISA

- Que coisa tão cômica. Dois malucos a tomarem banho à noite... imagina...

78. QUIM

- Não, e, estes não eram malucos. Era como tu ou como eu

79. LISA

- O quê?! Lees capax de uma coisa dessas? Era Quim?!

80. QUIM

- (vago, quase sonhador) Não sei... talvez.

81. LISA

- Jesus! O meu Quim "tá malhuquinho", "tá calhuquinho?"
no tá?"

82. QUIM

- Está quieta, Lisa.

83. LISA

- "Malhuquinho". Agora com coisas dessas em vez de
adormecer. Aqui, pois então. Ao pé da sua malherzinha,
muito agasalhadinho. "Malhuquinho", não é?

84. QUIM

- (Suave, mas cansado) - Quieta, Lisa... quieta.

85. O MESMO QUE EM 1

86. TALVEZ FUSÃO COM A PARTE FINAL DO ADÁ-IO DE ALBINONI

Em 18/XI/74 foi uma

repetição da peça «Uma
simples flare nos seus cabelos duros»





960

Título do programa MINI TEATRO "UMA SIMPLES FLOR NOS
TEUS CABELOS CLAROS"

Referência { N.º/R.P.L. 1210
N.º S.P.P. _____

Episódio N.º

Data

da gravação 28 de Agosto de 1974 às 10.00 horas.
da 1.ª emissão 2 de Setembro de 1974 Programa

Director orfiteco **FERNANDO GUSMÃO**

ELenco DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
NORBERTO BARROCA	Narrador	António Gomes
Rui de Carvalho	Quim	Fernando Carrilho
Elisa Lisboa	Lisa	Elisa Lisboa
Filipe La Faria	Paulo	Filipe La Faria
Manuela Machado	Maria	M. Machado

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor _____

Locutor 9 1

Captação

Gravação _____

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 28 de Agosto de 1943